

O USO DE SINTAGMAS NOMINAIS ENCAPSULADORES NOS DISCURSOS FORMAIS

Talita Moreira de Oliveira (UFRJ)
talita_moreiradeoliveira@yahoo.com.br

Nesta pesquisa investiga-se o SN que funciona como rótulo (cf. Francis 1994) ou nomeação (cf. Cavalcante 2001), ou seja, que resume idéias ou porções do texto, recategorizando-as e atribuindo-lhes uma designação e cumprindo uma função encapsuladora, contribuindo para a progressão textual. O foco de interesse será centrado na alternância entre os determinantes pronomes demonstrativo e artigo definido (ambos identificadores de conteúdos já veiculados) na constituição do SN e os casos em que se privilegiaria o emprego de um ou outro. Será observado o SN na sua constituição e na sua contextualização, seu valor semântico, seu caráter anafórico ou catafórico, entre outros aspectos, tratados aqui como variáveis, pois é adotado o modelo variacionista laboviano como suporte teórico-metodológico. O corpus para esta pesquisa é composto por inquéritos, no gênero elocução formal (EF) (acervo do Projeto NURC) e discursos de políticos e embaixadores brasileiros na ONU, de um conjunto de discursos realizados entre os anos de 1946 e 1995 transcritos e publicados pelo Ministério das Relações Exteriores. O interesse em comparar essas duas amostras está no fato de que as EFs ainda apresentam traços da fala - frases interrompidas, hesitações, repetições -, mas ao mesmo tempo apresentam uma linguagem mais cuidada, planejada. Já os discursos do Itamaraty têm um grau de formalidade bem maior - decorrente do maior planejamento - e não apresentam, por exemplo, os traços de fala citados anteriormente. A análise tem demonstrado, até agora, que, apesar de os rótulos desfavorecerem o uso do artigo como determinante, ele é a escolha preponderante quando temos um SN/rótulo catafórico. Rótulos com caráter semântico mais geral e derivados de verbo, a função sintática de sujeito e o caráter não-conclusivo do rótulo também privilegiam o uso do artigo encabeçando o SN.